

# ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES

## BREVE NOTA DE APRESENTAÇÃO

Corria o ano de 1956 quando Aquilino Ribeiro e Ferreira de Castro se dirigiram por carta aos demais escritores, cujos endereços conheciam, para o convite de reunirem a propósito da ideia em fundarem uma Sociedade de Escritores. Após alguns encontros, foram homologados os Estatutos da Sociedade Portuguesa de Escritores por despacho ministerial de 4 de Julho. Da eleição dos Corpos Gerentes, realizada no dia seguinte, surgiram as presidências de João de Barros, Aquilino Ribeiro e António Sérgio. Um processo difícil de levar a cabo dadas as circunstâncias de uma política anti-cultural do regime vigente.

A SPE promoveu, desde 1957, uma série de iniciativas relevantes, ciclos de conferências temáticas, um curso de extensão universitária consagrado ao romance português, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian em 1962, subsidiou iniciativas de estímulo à produção literária. Em 1963/64 interveio na defesa de associados presos pela polícia política. Foram recebidos na sede da SPE, neste período breve da sua existência, nomes de nomeada da literatura estrangeira.

Em Maio de 1965, um júri constituído por Alexandre Pinheiro Torres, Augusto Abelaira, Fernanda Botelho, João Gaspar Simões e Manuel da Fonseca, atribuiu o Prémio de Novelística ao livro Luuanda, do escritor Luandino Vieira, então preso pela sua posição anti-colonialista. A SPE é surpreendida com o decreto da sua extinção. Na noite do dia 21, a sede na Rua da Escola Politécnica é assaltada, vandalizada, mobiliário, equipamentos e documentação destruídos. Sob a derradeira presidência de Jacinto do Prado Coelho, terminavam os breve nove anos de resistência da SPE.

A memória dos actores intervenientes neste processo de realizações e infortúnio não esmoreceu. Ao sinal de oportunidade para o regime permitir o ressurgimento de uma associação, que honrasse o passado recente, o primeiro passo dava-se na Casa do Alentejo, em Março de 1970, com uma assembleia geral de escritores que votou os estatutos da nova Associação Portuguesa de Escritores. No dia 28 de Setembro de 1972, o Ministro Veiga Simão homologou a criação do novo organismo, cuja escritura de constituição é lavrada a 13 de Abril de 1973. Os primeiros corpos gerentes eleitos foram presididos por Sophia de Mello Breyner, José Gomes Ferreira e Faure da Rosa. Da solidariedade colectiva de escritores e artistas plásticos recolheram-se os fundos precisos para aquele início de vida da Associação Portuguesa de Escritores, instalada na Rua do Loreto em 1974, com inauguração a 16 de Maio, presentes amigos recém-chegados do exílio ou libertados das prisões do regime deposto.

A nova realidade política e social, pós-Abril de 1974, permitiu à APE envolver-se num conjunto de iniciativas e no diálogo com as tutelas da Cultura, nomeadamente para a obtenção de subsídios à sua actividade, para a revisão do Código do Direito do Autor, promovendo recitais e sessões de leitura e a criação de novos prémios literários. Coube à APE a realização dos I e II Congressos dos Escritores Portugueses, realizados na Biblioteca Nacional e na Fundação Calouste Gulbenkian em Maio de 1975 e Março de 1982. Dos trabalhos deste II Congresso nasceu a criação do Grande Prémio de Romance e Novela.

Da sua agenda actual, destaca-se o diálogo institucional que permite a realização de protocolos para a atribuição regular de prémios literários, como sejam os do conto, crónica, ensaio, literatura biográfica, literatura de viagens, poesia, romance e novela e Vida Literária. A APE tem realizado ciclos temáticos de cinema, em parceria com a Cinemateca Portuguesa, e sessões evocativas de autores portugueses, por ocasião da sua efeméride, com o mote “traga um livro e dê voz aos autores”, iniciativas abertas a todos os interessados.

A publicação de referência da APE, a Revista “O Escritor” viu o seu número inaugural publicado em 1993. Desde então, com a colaboração dos mais diversos autores e investigadores do meio literário, algumas edições foram objecto de temas particulares, como “50 Anos da APE e 25 Abril”, “100 Anos Saramago”, “Camões 500 Anos”, “Camilo”.

Neste tempo de comunicação digital, sócios e demais público podem aceder a informação e agenda da APE na sua página web, sempre disponível para receber e esclarecer por outros meios, na sede da Rua de S. Domingos à Lapa inaugurada em 1986.

O universo da Literatura é um meio de liberdade reservado para dar prova da comunhão entre realidade e criatividade, onde o criador transforma a realidade.

Luís Vendeirinho